

Aspectos Dificultadores no Processo Ensino-Aprendizagem de Química no Ensino Médio.

Felipe Q. Pedreira^{1*} (IC), Hayume E. M. Brito¹ (IC), Farley J. de Sousa² (PQ), Ricardo M. D. Cardozo²

¹ Acadêmicos do 3º período do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – Campus Salinas – IFNMG. queirozlipe1@yahoo.com.br

² Professores orientadores do IFNMG com Mestrado em Ciências, com área de concentração em química de Materiais pela Universidade de Franca (2007) e Mestrado em Educação pela UNB (2009), respectivamente.

Palavras-Chave: Ensino, Dificuldades, Química.

Introdução

É sabido que o conteúdo de Química é fundamental para a compreensão dos aspectos que cercam nosso cotidiano e que a Química está inteiramente ligada à existência humana, no entanto, é comum encontrar uma grande resistência com relação ao processo ensino-aprendizagem desta ciência, seja no Ensino Médio ou no Ensino Superior. Nesse sentido, tal estudo visa identificar tais dificuldades no processo ensino-aprendizagem de Química no Ensino Médio, pois se acredita que uma educação bem solidificada nessa fase do ensino possibilitará a formação de cidadãos críticos e conscientes do seu papel na sociedade, além de proporcionar um maior conhecimento aos futuros acadêmicos, diminuindo esses problemas no Ensino Superior. Baseado nesta perspectiva, fez-se uma revisão bibliográfica buscando analisar alguns aspectos dificultadores já apontados pelos autores da área de ensino de química fazendo analogia a nossa vivência em sala de aula proporcionada pelo PIBID-Química, o que nos permitiu apontar alguns possíveis caminhos para minimizar as dificuldades encontradas.

Resultados e Discussão

Durante a revisão bibliográfica identificamos vários aspectos dificultadores, no entanto, nos atemos a quatro deles, pois os consideramos de mais influência para o ensino de química. Apontamos também alguns possíveis caminhos para minimizá-los. Veja a tabela abaixo:

Tabela 1. Aspectos Dificultadores x Possíveis soluções

Aspectos Dificultadores	Possíveis Soluções
Ensino Tradicional (modelo transmissão-recepção, forma acabada, repetição de exercícios). ¹	Trabalhar com propostas de atividades investigativas e no âmbito do cooperativismo.
Negação do conhecimento popular. ²	Partir do Conhecimento popular para a construção do conhecimento científico
Realidade do professor	Investimento do

(salários aviltantes, salas superlotadas, formação inadequada, condições precárias de trabalho). ³	Governo na educação.
Enfoque em fórmulas e palavras vazias de significados ⁴	Metodologia de ensino voltada para a interdisciplinaridade e a contextualização.

¹ Schenitzer e Aragão (1995, p.1) & Mizukami (1986, p.14);

² Schenitzer (1992);

³ Pereira (2008);

⁴ Maldaner e Piedade (estilo Word - Table_Footnote)

Conclusões

Pode-se perceber durante este estudo que são vários os aspectos dificultadores do processo ensino-aprendizagem de química no ensino médio. É importante salientar que para tornar o estudo desta ciência mais prazeroso e interessante para os alunos de ensino médio faz-se necessário rever toda a estrutura da educação básica, observando também a formação inicial dos docentes, além de dar condições para a formação continuada dos mesmos.

Agradecimentos

À Coordenação de Apoio ao Pessoal de Ensino Superior – CAPES, pelo apoio material e financeiro.

- MALDANER, O. A., & PIEDADE, M.C.T. (1995). Repensando a Química: a formação de equipes de professores/pesquisadores como forma eficaz de mudança da sala de aula em química. *Química Nova na Escola*. 1, 15 – 19.

- MIZUKAMI, M. G. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo, 1986. E. P. U.

- PEREIRA, Camila. Modelo de negócio: sistema implantado em Pernambuco aplica princípios empresariais na educação. *Funciona*. Revista Veja on line, 10/04/2008.

- SCHNETZLER, R. P. Construção do conhecimento e ensino de ciências. *Em Aberto*, 11 (55): 17 -22, 1992.

- SCHNETZLER, R. P. & ARAGÃO, R. M. R. Importância, sentido e contribuições de pesquisas para o ensino de química (1995). *Química Nova na Escola*. Pesquisa nº1, Maio 1995.